



Introdução: Maria, Corredentora no Plano de Deus

No coração da fé católica bate um mistério de amor divino: a participação única da Santíssima Virgem Maria na obra redentora de Cristo. A possível proclamação do **5º Dogma Mariano - a Corredenção de Maria** - não é apenas uma questão teológica, mas uma verdade capaz de transformar nossa vida espiritual.

Mas o que significa que Maria é Corredentora? Como ela participou ativamente de nossa salvação? E, sobretudo, como podemos viver esta devoção em nosso tempo, marcado pela secularização e indiferença religiosa?

Este artigo busca responder estas perguntas com profundidade teológica e aplicação pastoral, para que cada católico descubra o papel insubstituível de Maria em seu caminho para Cristo.

1. O que é a Corredenção Mariana?

A **Corredenção** refere-se à cooperação única e singular da Virgem Maria na obra da Redenção realizada por Jesus Cristo. Não se trata de igualar Maria a Cristo - único Redentor -, mas de reconhecer seu papel **subordinado porém essencial** no plano salvífico.

Base Bíblica: Maria ao Pé da Cruz

O Evangelho de São João nos mostra Maria ao pé da Cruz, unindo-se ao sacrifício de seu Filho:

“Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, então, vendo sua mãe e ao lado dela o discípulo que amava, disse à mãe: ‘Mulher, eis aí teu filho!’ Depois disse ao discípulo: ‘Eis aí tua mãe!’ E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.” (João 19:25-27)

Neste momento, Maria não sofre apenas como mãe - ela **oferece sua dor em união com a**



de Cristo, cooperando assim na redenção da humanidade.

Definição Teológica

A Corredenção mariana compreende:

- **Cooperação ativa:** Maria disse “sim” na Anunciação (Lc 1:38) e manteve esse “sim” até o Calvário.
- **Sofrimento redentor:** Sua dor ao pé da Cruz fez parte do sacrifício salvífico.
- **Maternidade espiritual:** Ao ser dada como mãe a João (símbolo da Igreja), tornou-se mãe de todos os crentes.

2. História da Devoção à Corredenção Mariana

A ideia de Maria como Corredentora não é nova. Desde os Padres da Igreja até místicos e papas modernos, muitos defenderam esta verdade.

Padres da Igreja e Idade Média

- **Santo Ireneu** (século II) chamou Maria de “*nova Eva*”, que desata o nó da desobediência da primeira mulher.
- **São Bernardo** (século XII) e outros místicos medievais destacaram seu papel na salvação.

Séculos XIX-XX: O Movimento Pró-Dogma

- **São Pio X** e **Pio XII** referiram-se a Maria como “Reparadora do mundo”.
- **São João Paulo II** usou o termo “*Corredentora*” em discursos e ensinamentos.

Hoje, muitos teólogos e fiéis pedem a proclamação deste dogma, que seria o **5º Dogma Mariano**, após:

1. **Maternidade Divina** (Éfeso, 431)
2. **Virgindade Perpétua** (Latrão, 649)
3. **Imaculada Conceição** (Pio IX, 1854)
4. **Assunção** (Pio XII, 1950)



3. Relevância no Mundo Atual

Vivemos numa época de **crise espiritual**, onde muitos se sentem perdidos. A Corredenção mariana nos recorda:

a) O valor do sofrimento oferecido

Maria ensina que a dor, unida a Cristo, tem **sentido redentor**. Hoje muitos sofrem sem esperança; compreender a Corredenção os ajuda a ver sua cruz com fé.

b) A importância de cooperar com Deus

Deus não age sozinho: quer nossa colaboração livre. Maria é o modelo perfeito do **“faça-se”** à vontade divina.

c) A maternidade espiritual de Maria

Num mundo fragmentado, Maria nos une como **Mãe da Igreja**, guiando-nos a Jesus.

4. Como Viver a Corredenção no Dia a Dia

a) Oferecer os sofrimentos com Maria

Nas provações podemos dizer:

“Maria, ofereço-te esta dor unida à tua ao pé da Cruz, pela salvação das almas.”

b) Meditar as Dores de Maria

O Rosário, especialmente os **Mistérios Dolorosos**, nos ajuda a unir-nos a seu sacrifício.

c) Imitar seu “Fiat”

Como ela, devemos dizer **“sim”** a Deus no cotidiano: na família, no trabalho, nas provações.



Conclusão: Um Chamado a Aprofundar este Mistério

A Corredenção de Maria não é teoria abstrata, mas uma **chama de amor** que pode iluminar nossas vidas. Se este dogma for proclamado, será farol de esperança para a Igreja em tempos sombrios.

Enquanto isso, todo católico é chamado a:

- **Amar mais Maria** como Mãe e Corredentora.
- **Oferecer seus sofrimentos** unidos a Cristo.
- **Difundir esta devoção** num mundo carente de redenção.

Que Maria, a **Mãe Dolorosa e Gloriosa**, nos guie sempre a seu Filho, nosso único Salvador.

Amém.

“Maria é a aurora que anuncia o Sol da justiça, Jesus Cristo, nosso Redentor.” – São Bernardo